

AJ00044

Gutman Uchôa de Mendonça

Escreve aos sábados e às terças-feiras neste espaço

Site: www.uchoademendonca.jor.br

As estatísticas “oficiais” atestam que atos de violência no ES estão diminuindo, mas continuamos ostentando o segundo lugar mais violento do país

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Vivendo em sobressalto

A quem devemos tanta insegurança? À impunidade? Ao despreparo das autoridades? À falta de legislações mais rigorosas para punir culpados? Todo empresário que está ordeiramente estabelecido possui endereço fixo, licença de funcionamento, CPF, CNPJ, é obrigado a cumprir 68 obrigações fiscais e parafiscais, tem que imprimir nota fiscal eletrônica, quando vende qualquer produto, e tem prazo improrrogável para recolher os impostos devidos ao Estado, à municipalidade ou ao governo federal. Caso contrário, vai para a prisão, com direito a ter como testemunho de sua prisão uma cadeia de rádio e televisão, para dar cobertura ao espetáculo programado pelas autoridades coatoras. É o país em que vivemos.

Um comerciante estabelecido há 12 anos com uma padaria à Rua General Osório, no Centro de Vitória, no bairro tradicional do Parque Moscoso, sofreu 31 assaltos e 12

arrombamentos, sem que as autoridades policiais detivessem os meliantes que promovem esses atos de delinquência.

O caso do Sr. Edvaldo Teixeira da Silva não é um fato isolado. A sequência de roubos, assaltos, arrombamentos, mortes violentas, sequestros, estupros, é algo que impressiona, atormenta, intimida a quem, com responsabilidade, ajuda no desenvolvimento econômico e social do Estado.

No bairro chique da Praia do Canto, ou nos logradouros mais modestos da periferia, as quadrilhas estão agindo, afrontando as autoridades policiais que se intimidam, também, diante do poderio de fogo das gangues que, parece, vieram para ficar, diante da passividade das autoridades policiais.

Estranho como pareça, as estatísticas “oficiais” atestam que atos de violência no Estado do Espírito Santo estão diminuindo, mas continuamos ostentando, em termos nacionais, o segundo lugar de território mais violento do país.

Não se encontra uma pessoa com a necessária tranquilidade para frequentar um bar, um restaurante, uma casa noturna, um teatro. Vivemos no Estado dos arrastões. Até quando?

